

# INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTE 2

Professor

***Isaac Antonio Camargo***

Licenciado em Desenho e Plástica – UNAERP/SP

Mestre em Educação – UEL/PR

Doutor em Comunicação e Semiótica – PUC/SP

A handwritten signature in a cursive script, appearing to read 'Isaac', located in the bottom right corner of the slide.

# A PESQUISA EM ARTE

ARTE

Do latim  
*ARS, ARTIS*

Manifestação estética,  
expressão.

ARTE

é também um modo de  
conhecimento

Logo, toda manifestação  
artística é conhecimento,  
pois se refere aos  
diferentes modos de ver o  
mundo em diferentes  
momentos e lugares.

Entretanto o conhecimento  
produzido por meio da arte não  
é igual ao conhecimento  
produzido pela ciência, portanto,  
ciência não é arte e arte não é  
ciência, embora as tanto as  
motivações da ciência quanto  
da arte, possam ser  
semelhantes

A pesquisa pode ser vista  
com o conjunto de  
procedimentos delimitados,  
organizados e sistematizados  
metodologicamente,  
amparado por uma teoria ou  
filosofia num determinado  
campo do saber

A pesquisa em arte pode ser tomada como uma investigação onde o objeto de conhecimento recortado é a manifestação artística ou o pensamento artístico enquanto ocorrência social

Neste caso, este tipo de pesquisa não se distingue dos demais procedimentos requeridos pelas Ciências Sociais, já que a arte é uma de suas especificidades

Entretanto, podemos diferenciar duas aproximações em relação à pesquisa no campo da arte: uma é a que acabamos de citar, a que toma as ocorrências artísticas como objeto de estudo e outra que faz das poéticas expressivas o seu campo de investigação

Para efeito de distinção entre estas duas aproximações, vamos chamar a primeira, a que toma a arte no seu contexto, de pesquisa *sobre* arte; a segunda, a que toma as diferentes manifestações poéticas como objeto de estudo, de Pesquisa *em* Arte

# PESQUISA ARTÍSTICA:

Pesquisa *sobre arte*

Pesquisa *em arte*

Na primeira queremos entender a arte como uma manifestação humana igual a outra qualquer no contexto social, na segunda como um meio de expressão do ser humano, individualizado e integrado ao seu próprio processo criativo

# Pesquisa *sobre* Arte

Trabalho de investigação,  
exploração reflexiva, de índole  
estética e interdiscursiva,  
destinado a delinear e/ou  
delimitar as ocorrências  
artísticas enquanto  
manifestação humana,  
independente de suas poéticas  
de criação

Neste contexto, o assunto  
é a Arte, suas  
características e  
manifestações no  
contexto da cultura,  
amparado pelas diferentes  
teorias disponíveis

# TEORIAS DA ARTE

# THEORIA

(do grego)

se refere ao conjunto  
organizado de dados ou  
princípios que servem à  
explicação de diferentes  
fenômenos

Tais fenômenos podem  
ocorrer na natureza ou  
na cultura

E, dentro da cultura, em  
cada uma de suas  
manifestações, quer  
seja na ciência ou na  
arte

Portanto, as teorias  
podem assumir  
diferentes abordagens,  
características, perfis,  
recortes ou ideologias

Uma teoria apresenta um modo de pensar e de falar a respeito de um assunto, matéria de observação, pesquisa ou conhecimento

As teorias revelam pontos de vista, lugares de observação, conjunto de informações, vocabulários, recortes e especificidades que dão caráter ao conhecimento e revelam a identidade, própria de um campo específico do saber

No contexto da arte  
podemos dizer que há  
certas abordagens  
teóricas que se mostram  
como recorrentes ao  
longo da história

Estas abordagens  
amparam os estudos da  
Arte em seus diferentes  
enfoques teóricos, quer  
sejam Históricos, Estéticos  
ou Críticos

Portanto, qualquer  
abordagem que venhamos  
a empreender no contexto  
da Arte, estaremos,  
explícita ou implicitamente,  
tomando por base um  
referencial teórico

Neste sentido, vale a pena,  
destacarmos as abordagens  
teóricas mais comuns no  
campo de estudo da arte,  
segundo alguns autores que  
se debruçaram sobre esta  
questão

Para Chalumeau

(Jean-Luc Chalumeau)

há cinco grandes  
famílias de teorias da  
arte:

1. Fenomenológica
2. Psicológica
3. Sociológica
4. Formalista
5. Estruturalista

Isto não difere muito de

Argan (Giulio Carlo Argan)

e Fagiolo (Maurizio Fagiolo), que  
admitem, além destas, uma  
abordagem iconológica e  
não trata da  
fenomenológica e da  
psicológica

Hauser (Arnold Hauser)

por outro lado, admite uma  
categoria filosófica e outra  
folclórica ou popular

Estes autores, por sua  
vez, vão se apoiar em  
outros, neste caso, nosso  
universo se amplia cada  
vez mais

É assim que as teorias  
se expandem e se  
modificam, as  
abordagens podem se  
especializar ou se  
complementar

Considerando as  
tendências mais recentes,  
podemos incluir também  
duas outras abordagens  
mais recentes:

Uma Cognitivista de  
Parsons (Michael J. Parsons) e  
outra Educacional de  
Hernández (Fernando Hernández)

# Abordagem Fenomenológica

Emanuel Kant e  
Friedrich Hegel são  
considerados os  
fundadores desta teoria.

No século XX, Maurice  
Merleau-Ponty  
Jean-Paul Sartre, atuam  
nesta mesma linha e  
propõem o  
desenvolvimento do  
raciocínio fenomenológico.

Consideram que a  
percepção é a base  
para o entendimento  
da arte e a apreensão  
sensível o meio de  
abordagem

A apreensão das obras de arte seria decorrente de um estado de consciência semi-perceptiva e idealizadora

O perceber da arte é um  
perceber semelhante ao  
perceber dos demais  
fenômenos do mundo  
natural

# Abordagem Psicológica ou Psicanalítica

Ernest Gombrich e depois  
René Huighe, Émile Mâle,  
Élie Faure, André Malraux,  
entre outros

A teoria psicológica  
busca encontrar as  
explicações para as  
obras de arte nos  
sentimentos e na índole  
dos artistas

A criação é a expressão  
dos sentimentos íntimos  
do artista

A arte é um valor em si  
e depende da  
genialidade do artista  
para surgir

# Abordagem Social

Frederick Antal foi o  
primeiro buscar apoio  
da sociologia no estudo  
da arte

Depois vimos Arnold  
Hauser, Michel Foucault,  
George Luckás, Pierre  
Francastel

Nesta abordagem entende-se que o artista se situa entre o seu fazer e as condicionantes sociais

Tais condicionantes são  
determinantes de sua  
obra

O artista é a expressão  
do grupo ou da  
sociedade à qual ele  
pertence

Os valores e os modos de pensar da sociedade na qual o artista vive são as determinantes da sua obra

# Abordagem Formalista

Esta abordagem é  
chamada também de  
***Pura Visualidade***

Cujos teóricos são  
Conrad Fiedler, Heinrich  
Wolfflin, Worringer,  
Alois Riegl, Henry  
Focillon

Segundo esta vertente o  
estudioso da arte visual  
deverá encaminhar suas  
análises por meio da  
configuração formal da  
obra de arte

As relações  
estabelecidas entre  
diferenças elementares  
como: horizontal e  
vertical, aberto X  
fechado,

Linear X Pictórico,  
Superfície X profundidade,  
Fechado X Aberto,  
Multiplicidade X Unidade,  
entre outras possibilidades

Destas relações é que decorrem os sentidos.

Uma obra de arte possuiria sempre uma organização estrutural de base

# Abordagem Estruturalista ou Iconológica

Vertente *Estruturalista*  
*ou Iconológica*  
*(Iconográfica)*

Erwin Panofsky e  
Walburg são seus  
fundadores (Instituto  
Walburg) e depois  
Hubert Damish

Para Argan, o  
Estruturalismo tem por base  
os estudos desenvolvidos  
no campo da lingüística, e  
depois da semiótica

# Abordagem Filosófica

Teria por parâmetro as  
abordagens filosóficas  
desde os gregos como  
Platão, Aristóteles,  
Plotino

Estes filósofos  
proporcionaram o  
surgimento do pensamento  
em torno da arte que  
resultou no conceito de  
estética em Baumgarten

# Abordagem Folclórica ou Popular

Hauser estabelece estas  
distinções considerando as  
manifestações artísticas  
não eruditas, ou seja,  
aquelas que prescindem  
das teorias

Fala em arte folclórica na  
medida em que se refere  
aos fazeres estéticos dos  
povos não letrados

Fala em arte popular referindo-se aos fazeres das camadas menos eruditas da população, segundo um padrão de gosto mais simples

De um modo ou de outro, estas duas abordagens têm bases na antropologia cultural, podíamos então chamá-las assim.

Alguns autores:  
Alois Riegl, Paul Frankl,  
Franger, Horkeheimer ,  
Adorno, Webster e o  
próprio Hauser.

# Abordagem Cognitivista

O contexto cognitivista  
se ocupa das  
Neurociências ou  
ciências da mente

Segundo seus autores a  
base do  
desenvolvimento é da  
ordem do cognitivo,  
ordenado pelo cérebro

O cérebro é então  
redescoberto e pensado  
por meio de suas ações  
químico/neuronais,  
pelas sinapses que  
realiza para aprender

Podemos citar o próprio  
Howard Gardner, e  
outros que iniciaram ou  
desenvolveram esta  
abordagem

Anderson, Chomsky,  
Fodor, Marr, Newell e  
Simon, Pinker, Rumelhardt  
e McClelland, Changeux,  
Geschwind

A base desta teoria se encontra na psicologia, relaciona-se com a neurologia e percepção

# Abordagem Educacional ou Pedagógica

Acreditamos que uma abordagem da ordem do educacional seja necessária, pelo menos por dois motivos:

O primeiro deles diz  
respeito à necessidade já  
reconhecida há anos de  
que o desenvolvimento  
humano não pode  
prescindir do  
desenvolvimento estético

O outro se refere ao grande desenvolvimento que as teorias educacionais, dedicadas à arte, têm realizado nas últimas décadas

Deste modo é preciso fazer  
justiça a um campo que  
cresce cada vez mais e  
encontra profissionais em  
diversos países capazes de  
discutir a arte no contexto  
educacional

Podemos dizer que um dos primeiros teóricos a abordar esta relação foi  
Herbert Read

Para ele a educação  
poderia ser promovida  
por meio da arte,  
observe que ele não  
falava de uma educação  
para a arte

Podemos agregar a Read  
outros estudiosos como  
Arnheim, Huizinga,  
Langer, Loewenfeld,  
Piaget, Morris, Dewey, Mc  
Millan

No Brasil podemos  
lembrar de Augusto  
Rodrigues, Noêmia  
Varella, Ana Mae  
Barbosa entre outros

Vale a pena ressaltar  
dois autores que  
trabalham segundo  
estes critérios  
educacionais

Um deles é Fernando  
Hernandez, que se  
preocupa em discutir a  
Cultura Visual como um  
projeto educativo

Outro é Michael J.  
Parsons que busca uma  
abordagem cognitiva  
mas também estética